

Prefeituras dão até transporte

Fabiana Fernandes

A população de cidades como São Félix e Santa Maria da Vitória na Bahia, distantes cerca de mil quilômetros de Salvador, são cobiçadas por que Brasília possui o melhor hospital do País. Por esse motivo, as prefeituras criam condições para que os habitantes sejam transportados para Brasília em caso de tratamento de saúde.

Em São Félix, município criado desde 1989, existe uma ambulância que deixa a cidade até três vezes por mês para trazer pacientes para o Hospital de Base. Atualmente o carro está quebrado, mas o chefe de gabinete da prefeitura, Agnelo Neto Sousa, afirma que o oeste da Bahia se defende da falta de condições na área de saúde no estado, dessa maneira. Ele destaca ainda que cinco ônibus saem diariamente para Brasília, enquanto apenas um segue para Salvador.

O prefeito de Juazeiro do Norte no Ceará, Carlos Cruz, admite que inúmeros desempregados procuram a prefeitura com o objetivo de conseguir passagens para outras capitais. Ele explica que o fato se deve à situação da cidade que "é uma verdadeira favela". Segundo o prefeito, uma parcela da verba destinada ao transporte de funcionários da prefeitura é aplicada na emissão de aproximadamente dez passagens por mês. Cruz garante porém que os moradores de Juazeiro não têm vontade de vir para Brasília. A maioria quer tentar a vida em São Paulo e em alguns casos em Belém e Rondônia.

Juazeiro do Norte conta hoje com 210 mil habitantes e possui elevado índice de desemprego. A economia é sustentada pelo comércio local. A agricultura é representada por apenas 10% da população. "Eu não gostaria que as pessoas deixassem a cidade. O que eu queria é que todos ficassem aqui comigo" diz o prefeito.

Semelhança

O prefeito de Barreiras, na Bahia, Paulo Braga, garante que se Brasília enfrenta hoje problemas com migração, sua cidade também. Segundo ele é elevado o índice de pessoas que chegam diariamente em Barreiras em busca de melhores condições. Ele cita a recente inauguração do assentamento Cascalheira, que é a fusão de duas favelas com 204 famílias. "Eu também fiz assentamento" afirma.

Para ele o maior atrativo para o migrante é a propaganda feita pelos veículos de comunicação sobre a cidade. A taxa de crescimento anual chega a 11,8% e esse ano os 300 mil hectares de terra plantada geraram farta colheita. Braga diz que é bom obter resultados positivos, mas ele admite que isso significa aumento de problemas.